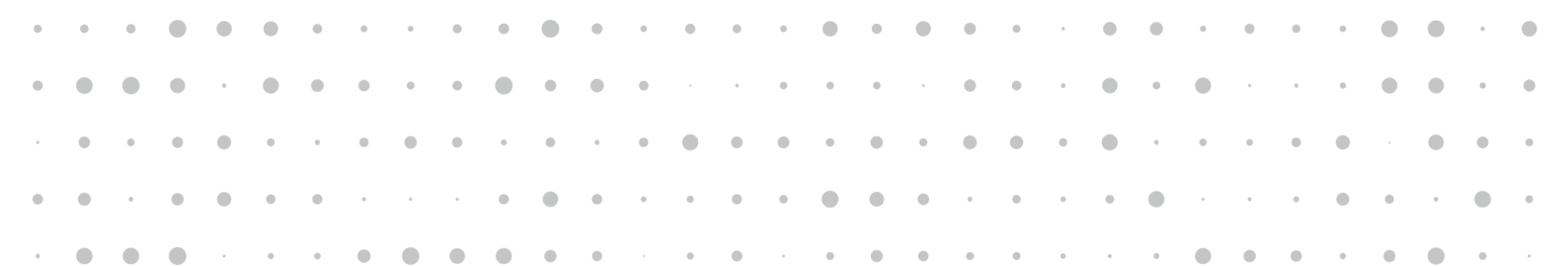


ACELERANDO O DESENVOLVIMENTO

JACAREACANGA PARANAÍTA ALTA FLORESTA

GUIA PRÁTICO PARA A ELABORAÇÃO DE OFICINAS DE CAPACITAÇÃO DE MULTIPLICADORES ODS





FICHA TÉCNICA

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)

Área de Desenvolvimento Social e Gestão Pública

Departamento de Inclusão Produtiva e Educação - DIPRO

Juliana Jonas Cypriano

Gerente

Georgia Aschar Romeiro

Economista

Eletrobrás - Companhia Hidroelétrica de Teles Pires

Gerência de Meio Ambiente e Fundiária

Ivan Bichara Sobreira Neto

Gerente

Luciana Regina Egewarth

Analista Ambiental

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

Claudio Providas

Representante Residente

Elisa Calcaterra

Representante Residente Adjunta

Maristela Baioni

Representante Residente Assistente

Ieva Lazareviciute

Assessora em Cooperação Descentralizada, Desenvolvimento

Territorial e Agenda 2030

Kassya Fernandes e Vanessa Gonçalves

Coordenadoras do Escritório de Projetos do PNUD no Pará

Yldson Serrão

Assistente de projetos do Escritório de Projetos do PNUD no Pará

Thalita Holanda

Assistente de projetos do Escritório de Projetos do PNUD no Piauí

Luciana Bruno

Analista de Comunicação

Ana Gouvêa e Isabella Simplício

Estagiárias de Comunicação

SUMÁRIO

PREFÁCIO	4
FORMANDO MULTIPLICADORES ODS	7
A CAPACITAÇÃO PASSO A PASSO	8
1. Identificação de Necessidades de Capacitação	9
2. Planejamento da Capacitação	11
3. Desenvolvimento de Conteúdo da Capacitação	13
4. Metodologias de Formação de Multiplicadores ODS	15
5. Avaliação	34
Pontos de Atenção	35
Colocando em Prática	37
BIBLIOGRAFIA	38
ANEXO I - CHECKLIST	39
ANEXO II - ATIVIDADE EM GRUPO	41

PREFÁCIO

Durante a 70ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, foi aprovada a Agenda 2030, uma iniciativa global direcionada ao desenvolvimento econômico, social e ambiental dos 193 países que aderiram aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A Agenda 2030 é uma estratégia voltada para o desenvolvimento sustentável, que busca fortalecer a paz universal, composta por 18 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas. Estes objetivos e metas são adaptados pelos países conforme suas próprias prioridades, operando em uma parceria global para proteger o planeta e melhorar a qualidade de vida das pessoas, tanto no presente quanto no futuro.

Atuar na promoção do desenvolvimento sustentável significa atender às necessidades da atual geração sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades. Isso envolve a realização de ações coordenadas que promovam o desenvolvimento de forma equitativa e inclusiva. Sob o lema de **não deixar ninguém para trás**, os 18 Objetivos delineados na Agenda 2030 visam erradicar a pobreza e promover uma vida digna para todos, dentro dos limites do planeta, integrando crescimento econômico, justiça social e sustentabilidade ambiental.

Os ODS são fundamentados em três princípios básicos:



Universalidade - A Agenda é aplicável a todos os países, e não apenas aos países desenvolvidos ou em desenvolvimento.



Abordagem integrada - A Agenda 2030 destaca a importância de uma abordagem integrada, onde os objetivos são buscados de forma combinada, influenciando mutuamente um ao outro.



Não deixar ninguém para trás - A Agenda 2030 enfatiza a necessidade de inclusão universal, refletida em objetivos e metas que buscam alcançar todos os indivíduos, como as metas de erradicação da pobreza extrema e da fome, assim como a promoção do uso de dados desagregados por categorias e a adoção de abordagens baseadas em resultados de qualidade.

Para que os países consigam atingir os ODS até 2030, é fundamental o comprometimento dos governos ao nível nacional e subnacional (estadual e municipal), assim como o da sociedade civil e do setor privado.

As cidades desempenham um papel central nesse cenário, sendo os locais onde as pessoas residem, estudam, trabalham, onde as empresas operam e onde o governo local arrecada impostos e fornece serviços. O contexto local pode ser um impulsionador crucial para a concretização da Agenda 2030, integrando os ODS à vida diária dos cidadãos.

É nesse cenário que se desenvolve o projeto Acelerando o Desenvolvimento, fruto de parceria entre a Eletrobrás, por meio da Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP), e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), com financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Por meio das estratégias de Territorialização da Agenda 2030 e aceleração para alcance dos ODS, a iniciativa tem como objetivo promover a formação cidadã e a ampliação das capacidades locais para o desenvolvimento territorial sustentável nos municípios onde a CHTP atua: Jacareacanga (PA), Alta Floresta (MT) e Paranaíta (MT).

Para alcançar este objetivo, foram conduzidos processos de diagnósticos referentes ao desenvolvimento local à luz dos ODS e o fortalecimento das capacidades dos atores locais para a territorialização e aceleração dos ODS. Também foram implementadas atividades de formação e assessoria para qualificar agentes públicos e privados na elaboração de planos (PPAs), programas e projetos em apoio aos fatores aceleradores de desenvolvimento identificados. Finalmente, com base em experiências do PNUD em países como Peru, Equador e Colômbia na temática de gestão e prevenção de conflitos no contexto de operação industrial, foi implantada a prática das mesas de diálogos, com foco para a composição das comissões municipais ODS.

A abordagem busca alcançar os seguintes resultados para o projeto:



Fortalecimento de capacidades de entidades municipais de Jacareacanga (PA), Alta Floresta (MT) e Paranaíta (MT) para elaboração e implementação de políticas e programas públicos alinhados à Agenda 2030;



Criação e fortalecimento de mecanismos para financiamento de projetos e políticas alinhadas à Agenda 2030 nos municípios de Jacareacanga (PA), Alta Floresta (MT) e Paranaíta (MT);



Implantação e fortalecimento de mecanismo de diálogo continuado na região.

Durante o projeto, foram feitos processos de capacitação de multiplicadores ODS, unindo metodologias já amplamente usadas pelo PNUD em experiências anteriores às necessidades de formação de atores locais dos municípios. Como resultado dessa atividade, o **Guia Prático para a Elaboração de Oficinas de Capacitação de Multiplicadores ODS** surge como uma ferramenta de suporte para que os multiplicadores possam disseminar os conhecimentos adquiridos durante a formação, contribuindo para a mobilização de novos multiplicadores.

LINKS IMPORTANTES



Agenda 2030: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

PNUD e Agenda 2030:

<https://www.undp.org/pt/brazil/publications/acompanhando-agenda-2030>

[Implantação e fortalecimento de mecanismo de diálogo continuado na região.](#)

FORMANDO MULTIPLICADORES ODS

Um dos grandes desafios para o avanço da Agenda 2030 e alcance dos ODS é promover um processo integrado no qual gestões municipais e estaduais, legislativos subnacionais, organizações da sociedade civil e da iniciativa privada, além da academia e outros entes, estejam atuando em consonância com o foco nas metas e indicadores prioritários para o território.

Para isso, é importante que, entre esses entes, existam atores que conheçam os princípios dos ODS e possam exercer o papel de criar e fortalecer elos. Ou seja, multiplicadores ODS são pessoas que incentivem a ampla participação das comunidades, do setor privado, do Sistema S, da comunidade acadêmica e de outras organizações locais no processo de aceleração do desenvolvimento.

Esses atores são os multiplicadores ODS, agentes que têm o papel de compartilhar as informações sobre a Agenda 2030 e atrair cada vez mais parceiros para se somarem ao desafio de avançar com o desenvolvimento sustentável.

Os multiplicadores ODS são aqueles que participaram de um programa de capacitação sobre “Territorialização dos ODS” e “Elaboração e Captação de Recursos para projetos alinhados à Agenda 2030”. A metodologia dessa formação foi elaborada pelo PNUD para ampliar o número de pessoas atuando em prol da Agenda 2030 na sociedade.

Esse guia apresenta duas formas de condução da metodologia de formação dos multiplicadores, de 40h e de 32h, e apresenta as etapas da capacitação, desde o planejamento até a avaliação final. Ao final, são indicadas as oficinas que podem ser realizadas para a fixação dos conteúdos que abordados.

As atividades também podem ser realizadas separadamente nos momentos em que o multiplicador entender como relevante. Essa publicação consolida a formação para que o multiplicador relembre os processos de formação a que foi submetido e possa desenvolver o mesmo trabalho sempre que oportuno.

A CAPACITAÇÃO PASSO A PASSO

A trilha das capacitações leva em consideração alguns passos:

- 1 Identificação de Necessidades de Capacitação
- 2 Planejamento da Capacitação
- 3 Desenvolvimento de Conteúdo de Capacitação
- 4 Metodologias de Formação de Multiplicadores ODS
- 5 Avaliação

1. IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES DE CAPACITAÇÃO

Identificar as necessidades de capacitação é um processo essencial para criar um programa de treinamento eficaz. Antes de iniciar qualquer tipo de capacitação, é crucial compreender quais são as necessidades específicas tanto dos indivíduos quanto da organização como um todo.

Ao realizar a identificação das necessidades de capacitação, é possível alocar recursos e esforços de maneira mais precisa, assegurando que o treinamento seja relevante e aborde questões reais. Isso evita desperdício de tempo e recursos em programas que não produzam resultados.

Existem diversas abordagens para identificar as necessidades de capacitação. Uma delas é a realização de uma análise das competências e habilidades atuais dos colaboradores, comparando-as com as exigidas para alcançar os objetivos organizacionais, nesse caso, quais os conteúdos são necessários para transformá-lo em multiplicador ODS. Avaliações de desempenho, feedback dos gestores e análises de lacunas de habilidades são métodos úteis para isso.

Além disso, deve-se envolver os colaboradores no processo de identificação de necessidades. Eles podem fornecer *insights* valiosos sobre áreas onde enfrentam dificuldades ou precisam se aprimorar. Pesquisas, entrevistas individuais ou em grupo e sessões de *brainstorming* são formas eficazes de coletar essas informações.

A identificação de necessidades de capacitação também possibilita aos gestores e líderes uma compreensão mais clara das metas e objetivos da organização. Alinhando as necessidades de capacitação com as estratégias de negócios, é possível garantir que o treinamento contribua diretamente para o sucesso da ação.

Para o levantamento das necessidades para a formação de multiplicadores, é preciso identificar:

- ☐ Qual o nível de conhecimento sobre a Agenda 2030?
- ☐ Já participou de capacitações sobre a Agenda 2030?
- ☐ Tem experiência em análise de metas e indicadores da Agenda 2030 ou políticas públicas?
- ☐ Possui experiência de trabalho como liderança ou articulação de organizações?

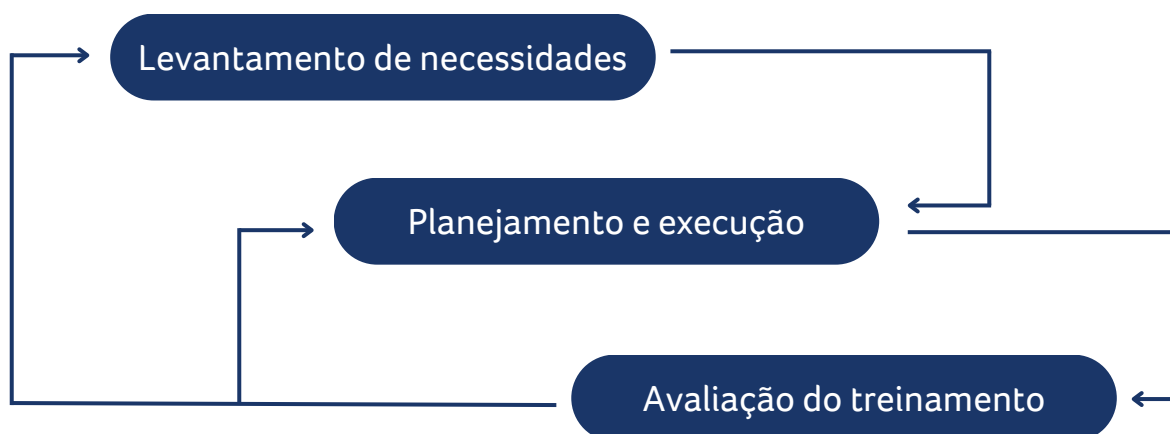
Para obter essas informações, um formulário de inscrições online pode ser uma boa ferramenta.

SUGESTÃO DE TRILHA PARA PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE

A trilha para elaboração de uma capacitação se inicia pela elaboração do plano de capacitação. O primeiro passo será o levantamento das necessidades do público-alvo da capacitação. Além disso, é necessário o levantamento do perfil deste grupo para que a ação seja efetiva.

A partir das informações coletadas será possível definir os conteúdos e metodologias a serem utilizadas para a formação dos multiplicadores ODS.

A segunda etapa será o planejamento e a execução em que serão traçados os objetivos, conteúdos, plano de ensino-aprendizagem e recursos que serão utilizados. A trilha finaliza com a avaliação da capacitação.



Fonte: Menezes, Zerbini e Abbad (2010, p. 20)

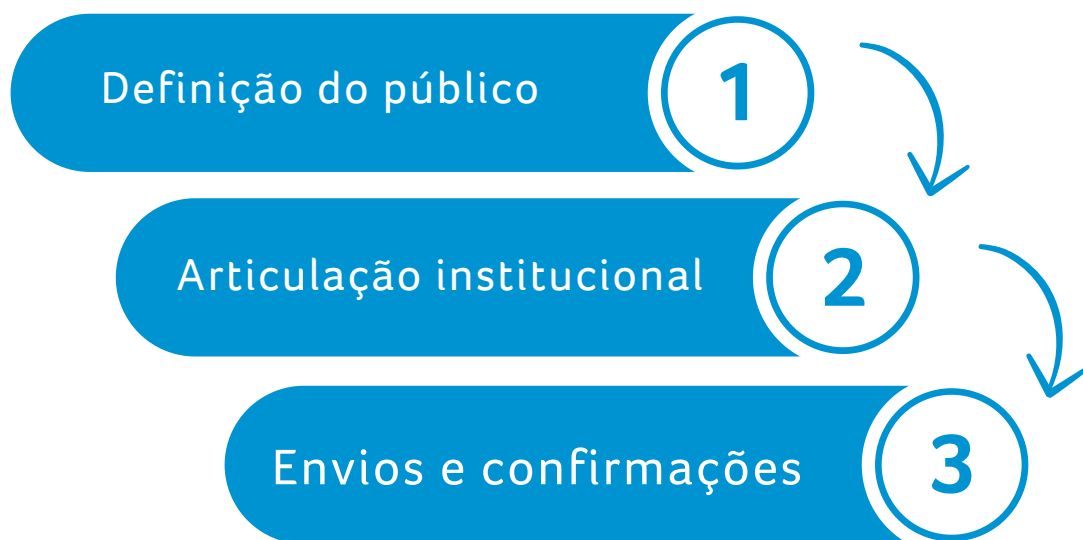
Para capacitar os multiplicadores ODS, é necessário se orientar pelos objetivos da ação, ou seja, preparar atores com informações aprofundadas sobre o trabalho com a Agenda 2030, além disso, os conteúdos devem ter conexão com temas transversais, como o PPA e planos municipais elaborados.

2. PLANEJAMENTO DA CAPACITAÇÃO

Esta etapa merecerá uma atenção especial dos organizadores. Neste ponto, é necessária a atuação de um mobilizador local que poderá auxiliar na facilitação dos contatos e que tem grande importância, por meio de seu conhecimento e vivência local, na indicação e mobilização de agentes que representem a região. Desta forma, conta-se com um indivíduo na ponta, com domínio da temática e das partes interessadas, que poderá auxiliar na produção dessa etapa.

Lembrando que os “multiplicadores” são representantes da sociedade civil, poder público, iniciativa privada e academia que atuam pela implementação da Agenda 2030 localmente, porque eles identificam ações e políticas multisetoriais que aceleram o progresso rumo ao desenvolvimento sustentável.

Segue o passo a passo que deve ser levado em consideração durante o planejamento da capacitação de multiplicadores ODS:



1. LEVANTAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS E ESFERAS DE INFLUÊNCIA

O primeiro passo é definir o público das capacitações, preocupando-se sempre para que as oficinas de capacitação sejam inclusivas, democráticas e que haja a representação de diferentes grupos institucionais.

Deve-se conhecer a realidade local e identificar quais atores podem colaborar para o alcance dos objetivos da Agenda 2030 e para promover o desenvolvimento territorial sustentável. O alinhamento dos ODS com o planejamento e o envolvimento de parcerias são fundamentais para abordar todas as áreas do desenvolvimento de forma eficaz, assim como a mobilização de parcerias é vital para o cumprimento dos 18 ODS até 2030, envolvendo governos locais, sociedade civil e empresas.

O público deverá ser composto por:

- Membros do poder público, privado, sociedade e academia;
- Grupos locais que são **tocados**, que trabalhem ou que tenham potencial de trabalho com a temática dos ODS;
- Agentes multiplicadores ou com potencial de liderança e articulação;

2. ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Após definir um público-alvo que represente a região determinada, recomenda-se iniciar o contato institucional. **É importante destacar a necessidade de um contato inicial com o governo local para que já exista alguma familiaridade com os ODS**, pois eles serão os parceiros que auxiliarão nas mobilizações locais.

Uma lista inicial dos participantes deve ser feita por um formulário de inscrição online (se possível), que será enviado por e-mails de convite. Pelo site *Google Forms*, é possível criar formulários de inscrição que contenham informações sobre as capacitações, como dia, data, horário e local - após a criação, um link será gerado, e ele poderá ser enviado nos convites feitos por e-mail.

O acompanhamento deverá ser feito por email e telefone, para que seja garantida a participação de todos os pontos focais selecionados.

3. ENVIOS E CONFIRMAÇÕES



Ao enviar os convites, insira meios de comunicação (contatos telefônicos e e-mails) para que se possa confirmar a inscrição e responder às dúvidas. Alguns dias depois do envio, faça contato telefônico para conversar sobre o evento.

Estar atento ao equilíbrio de representações quanto à de gênero e quanto à diversidade de áreas das instituições participantes.

Analisar se há meios para que os participantes acessem à capacitação, como transporte. É preciso avaliar ainda a necessidade de adaptação, como tradução em outras línguas, entre elas línguas indígenas e LIBRAS, bem como acessibilidade física.

Todos os participantes das oficinas devem autorizar o uso de imagem e som. Isso pode ser feito em gravação de vídeo ou por meio de um documento assinado.

Lembre-se, embora a Agenda 2030 tenha sido criada em 2015, é possível que os convidados não conheçam esse tema. Por isso, uma conversa prévia ao envio do convite pode ser importante para frisar sobre o papel do multiplicador ODS ao nível local.

3. DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDO DA CAPACITAÇÃO

O planejamento do conteúdo para capacitação desempenha um papel crucial na entrega de informações relevantes e úteis aos participantes durante o treinamento. Deve-se estudar cuidadosamente a relação entre a carga horária apropriada para o público, garantindo engajamento e participação, e a profundidade do conteúdo.

O conteúdo deve ser adequado ao perfil dos participantes, permitindo que todos consigam obter os conhecimentos necessários para se tornar um multiplicador ODS.

Essa capacitação pode ser realizada de duas maneiras:

- Totalmente presencial, com 40h de carga horária, e cinco dias na semana;
- 32 horas em formato híbrido, com 24h presenciais e 8 horas assíncronas.

É importante considerar a sequência lógica dos temas já propostos. O conteúdo foi pensado com o intuito de construir uma base sólida de conhecimento, permitindo que os participantes progridam de maneira gradual e compreendam os conceitos de forma clara e consistente.

Mesmo com os temas já propostos, é essencial desenvolver um plano de ensino que contenha objetivos de aprendizagem claros, métodos de ensino apropriados e recursos de suporte, como materiais didáticos, atividades práticas e avaliações.

Pontos essenciais a serem observados neste tópico:

- Organização e estruturação do conteúdo
- Desenvolvimento de materiais didáticos e recursos de suporte
- Adaptação do conteúdo às necessidades do público-alvo.

PNUD INDICA



Na publicação “Acompanhando a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” está disponível uma lista com indicadores disponíveis no Brasil que podem contribuir no acompanhamento da Agenda 2030. É importante lembrar que este levantamento foi realizado em 2015 e, de lá pra cá, outros indicadores surgiram. Esses por sua vez podem ser consultados no <https://odsbrasil.gov.br/>, plataforma alimentada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As informações estão sempre organizadas de acordo com novas elaborações e inserções.

4. METODOLOGIAS DE FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES ODS

A metodologia de formação dos multiplicadores ODS foi pensada a partir de três fases:

1. Criação de estratégia de ensino-aprendizagem;
2. Seleção dos recursos a serem utilizados;
3. Criação de ecossistema favorável à capacitação.

Ao escolher e desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem, é indispensável selecionar cuidadosamente os recursos e meios que serão utilizados. Criar um ambiente propício à aprendizagem significativa é importante para garantir a eficácia do processo. A postura do facilitador desempenha um papel crucial, pois sua atuação influencia diretamente a dinâmica do grupo e o engajamento dos participantes.

É importante que os participantes assumam um papel ativo em seu próprio processo de aprendizagem, sendo encorajados a colaborar ativamente com as atividades propostas. O ambiente de aprendizagem também desempenha um papel importante, pois deve ser acolhedor, estimulante e adequado ao desenvolvimento do conhecimento.

A elaboração de materiais de apoio deve ser cuidadosa e planejada, levando em consideração os objetivos e os conteúdos necessários para a formação de multiplicadores ODS. O tempo dedicado ao planejamento da ação e à preparação dos materiais é crucial para o sucesso do processo educativo.

O percurso metodológico das capacitações de multiplicadores ODS, neste contexto, passa por atividades presenciais, com aulas expositivas, dinâmicas e oficinas, aliadas a trabalhos remotos, como atividades assíncronas que sempre devem ser acompanhadas por uma mentoria.



Antes do início das capacitações é necessário que alguns ajustes sejam feitos. Seguem algumas sugestões:

- ☐ Esteja verdadeiramente presente.
- ☐ Evite celular e computador.
- ☐ Coloque os ODS em prática.
- ☐ Crie um espaço de escuta ativa.
- ☐ Faça a gestão do tempo e da agenda.
- ☐ Use o material de apoio.
- ☐ Folha com anotações.

4.1 DIVISÃO DE TEMAS, APRESENTAÇÕES E DINÂMICAS

Assim como os ODS precisam ser localizados para serem relevantes, é importante adaptar as oficinas às realidades do público participante. Isso garante que haja uma compreensão e apreensão do conteúdo de forma direcionada e particularizada. Tanto o tempo das oficinas quanto a duração devem estar adequados ao contexto local.

Foi nesse contexto que o programa de capacitação de multiplicadores, antes pensado para 40h, foi ajustado para 32h com atividades assíncronas, pois em alguns locais não é possível dispor de um tempo maior presencial para a conclusão da capacitação. Dessa maneira, você verá duas propostas de como a formação pode ser realizada.

Ainda é possível realizá-la em módulos, de maneira presencial ou virtual, com atividades síncronas ou assíncronas. O ideal é apresentar uma possibilidade de formação que envolva o máximo de pessoas que se pretende formar e que resulte em um aprendizado concreto.

4.2 AGENDA

Abaixo é possível observar a agenda da programação com carga horária de **40 horas**.

1º dia	2º dia	3º dia	4º dia
9 – 9:20h Boas-vindas 9:20 – 9:40h Apresentações 9:40 – 10h Apresentação do Projeto 10 – 11h Oficina: O poder das parcerias para o alcance dos ODS 11 – 11:30h Indicadores ODS – O que são e como monitorar 11:30 – 12:30h Trabalhando com indicadores alinhados aos ODS para monitorar o desenvolvimento 12:30 – 14h Almoço 14 – 15h Apresentação do Diagnóstico Situacional de Indicadores ODS de MT 15 – 17h Oficina: Como ser multiplicador(a) dos ODS	8 – 8:30h Dinâmica: Retomando o dia anterior 8:30 – 10:30h Aceleradores ODS – Identificação de políticas e programas com potencial de acelerar o desenvolvimento 10:30 – 11:30h Atividade – Aceleradores 11:30 – 12:30h Oficina: Mapeando atores relevantes na minha localidade 12:30 – 14h Almoço 14 – 14:30h Oficina: Mapeando atores relevantes na minha localidade (Apresentação) 14:30 – 16h Oficina: Mobilização da comunidade local para promoção dos ODS	8 – 8:30h Dinâmica: Retomando o dia anterior 8:30 – 10:30h Ação Estratégica Articulada em Prol do ODS 10:30 – 12:30h Fontes de Financiamento e Mobilização de Recursos para Desenvolvimento de Projetos 12:30 – 14h Almoço 14 – 17h Mostra de Projetos e Boas Práticas de Desenvolvimento Sustentável	8 – 8:30h Dinâmica – Retomando o dia anterior 8:30 – 11:30h Oficina – Elaboração de projetos para alcance dos ODS 11:30 – 12h Encerramento

A seguir, a metodologia concentrada em carga horária reduzida de **32 horas**.

1º dia	2º dia	3º dia
8:30 – 9h Dinâmica de apresentação dos alunos no primeiro dia do curso	8:30 – 9h Retomando o dia anterior	8:30 – 9h Retomando o dia anterior
9 – 9:30h Apresentação do Projeto	9 – 10:30h Apresentação com a temática de Aceleradores ODS - Identificação de políticas e programas com potencial de acelerar o desenvolvimento	9 – 9:30h Ação Estratégica Articulada em Prol do ODS
9:30 – 10:30h Oficina: Quebra-cabeça ODS - A responsabilidade de cada um e o poder da parceria para o alcance dos ODS;		
10:30 – 12h Mapeamento de Atores Relevantes e Construção de Parcerias para implementação de ações relacionadas aos 17 ODS à aceleração do desenvolvimento	10:30 – 12h Oficina/atividade com a temática dos Aceleradores ODS	9:30 – 12h Fontes de Financiamento e Mobilização de Recursos para desenvolvimento de Projetos
Almoço	Almoço	Almoço
13:30 – 14:30h Oficina: “Mobilização da Comunidade Local para Promoção dos ODS”	13:30 – 15:30h “Elaboração de Projetos para o Alcance dos ODS – apresentação de projetos”	13:30 – 15:30h Oficina de Mostra de Projetos e Boas Práticas de Desenvolvimento Sustentável - Parte 1
14:30 – 15:30h Apresentação sobre Indicadores ODS - O que são e como monitorar o desenvolvimento		
15:45 – 17h Apresentação do Diagnóstico Situacional de Indicadores ODS e da Avaliação Rápida integrada (RIA) do Município (<i>carga horária 1 hora e 30 minutos</i>)	15:45 – 17h Como ser um Multiplicador ODS	15:30 – 17h Oficina de Mostra de Projetos e Boas Práticas de Desenvolvimento Sustentável - Parte 2

4.3 TEMAS DA CAPACITAÇÃO

Nessa seção, você poderá acompanhar a sequência de conteúdos e atividades necessários para a formação de multiplicadores ODS. Dependendo do perfil e grau de conhecimento sobre a Agenda 2030, seus objetivos, metas e indicadores, é possível que tenha que se investir mais tempo em alguns temas do que outros.

A seguir, os temas foram divididos em três eixos:

- Territorialização da Agenda 2030 – Multiplicação e projetos
- Indicadores e Aceleradores ODS
- Captação de Recursos

Territorialização da Agenda 2030 – Multiplicação e projetos

Tema 1: A territorialização da Agenda 2030

Dinâmica: Atividade prática presencial

Conteúdo

- Agenda 2030: princípios, ODS, metas e indicadores
- Integralidade da agenda e importância para o desenvolvimento sustentável

Tema 2: Como ser um multiplicador ODS

- Como e por quê ser um multiplicador ODS
- O papel e a importância de agentes de transformação

Tema 3: O poder das parcerias para alcance dos ODS

- Importância da mobilização de parcerias

Tema 4: Elaboração de projetos alinhados a Agenda 2030

- Por que e como elaborar projetos alinhados à Agenda 2030
- Quais as diferenças desses projetos
- Teoria da Mudança

Indicadores e Aceleradores ODS

Tema 1: Indicadores ODS – O que são e como monitorar

Conteúdo:

- Indicadores para acompanhar o Progresso dos ODS;
- Indicadores Globais;
- Adaptação das Metas e Indicadores ao contexto brasileiro;
- Fontes de Dados e Informações;
- Desafios na Produção de Dados;
- Relatórios Sistematizados;
- Desafios no Atingimento de Metas ODS;
- Debate e Dúvidas.

Tema 2: Diagnóstico Situacional de Indicadores ODS e da Avaliação Rápida integrada

Conteúdo:

- RIA dos Municípios de Alta Floresta, Paranaíba e Jacareacanga:
 - Estrutura Demográfica dos municípios;
 - Características Territoriais;
 - Apresentação dos indicadores relacionados a cada ODS;
 - Debate e Dúvidas.

Tema 3: Aceleradores ODS - Identificação de políticas e programas com potencial de acelerar o desenvolvimento

Conteúdo:

Inter-relações entre ODS;

Combo de Intervenções;

Aceleradores e Impulsionadores;

Etapas para implementação de um Acelerador.

Dinâmica: Atividade prática presencial

Ao final da apresentação dos Aceleradores, será proposta a seguinte dinâmica: será distribuído a cada grupo um tema acelerador dos ODS. O grupo terá que desenhar em uma cartolina o seu acelerador e alguns impulsionadores para a aceleração da temática abordada. Adicionalmente, será proposto o mapeamento de alguns gargalos da execução de ações impulsionadoras. O grupo também terá que indicar quais ODS são impactados com os elementos (aceleradores e direcionadores) mapeados.

Captação de Recursos

Tema 1: Ação articulada em prol dos ODS

Conteúdo:

- O que são redes de colaboração e cooperação;
- A importância do “pensar transversal” e do “agir intersetorial” para a articulação e o trabalho em rede;
- Articulação em rede: vantagens e desafios;
- Formas de trabalho em rede e as mesas de diálogo;
- Articulação em rede e sustentabilidade financeira.

Tema 2: Fontes de financiamento e mobilização de recursos para o desenvolvimento de projetos

Conteúdo:

- O que é sustentabilidade institucional?
- As dimensões da sustentabilidade financeira;
- As diferentes fontes de financiamento e as estratégias de acesso a cada uma delas (exemplo de fonte: recursos governamentais; exemplos de estratégia: políticas de fomento direto, emendas parlamentares, incentivos fiscais e fomento indireto, editais e termos de colaboração, fomento e cooperação, etc.). ;
- O processo de captação de recursos;
- O primeiro passo para o acesso a recursos financeiros é a formalização e regularidade documental.

Dinâmica: Atividade prática presencial

“Identificando as fontes e estratégias adequadas para minha organização”

- Será disponibilizada uma ficha impressa para que os participantes hierarquizem, em níveis a definir, as fontes e estratégias mais adequadas para a organização que representam;
- Posteriormente, serão formados grupos cujos participantes tenham marcado “fontes afins” e discutidas as experiências passadas e principais dificuldades, além de dúvidas;
- O palestrante escolherá os principais pontos comuns para uma discussão ampliada entre os diferentes grupos;
- Método e materiais: adaptação do *world café* para aplicação em grupos de afinidade, sem rotatividade entre os participantes/grupos.

Tema 3: Mostra de projetos e boas práticas de desenvolvimento sustentável

Conteúdo:

Exposição teórica

- O que são boas práticas?;
- As características das boas práticas: trabalho em rede e participação comunitária, impacto, contextos, adaptação e replicação.

Atividades práticas presenciais

Oficina 1: “Conhecendo boas práticas de outras localidades – elas são para mim?”

- Serão apresentadas duas boas práticas de desenvolvimento sustentável reconhecidas e já premiadas no Brasil, explorando as suas características constitutivas;
- Logo após, os participantes serão divididos em grupos e, em cada grupo, terão acesso a três outras práticas de diferentes contextos (dois contextos semelhantes e um bastante diferente de seu município);
- Serão convidados a avaliar a sua relevância e adaptabilidade para o contexto local por meio de um Diagrama de Venn;
- Para finalizar, será escolhido 1 embaixador de cada grupo para apresentar os resultados da discussão para outro grupo e, por fim, para toda a plateia presente.
- Método e materiais: *world café* com rotatividade de embaixadores entre os grupos e apoio de Diagrama de Venn.

Atividades práticas presenciais

Oficina 2: “Identificando boas práticas na minha realidade – elas são para os outros?”

- Nessa oficina, a lógica se inverterá. Serão apresentados três municípios para os participantes: O primeiro terá características socioeconômicas e demográficas semelhantes ao município do curso, além de apresentar um problema público comum; O segundo, apesar das mesmas características, terá um problema público bastante diferente; O terceiro, por fim, terá um problema público comum, mas características marcadamente diversas;
- Logo após, os participantes serão divididos em grupos e discutirão, a partir das práticas locais já identificadas nos dias 1 e 2 do curso, quais delas poderiam ser levadas a esses 3 municípios, também por meio de um Diagrama de Venn preparado pelo palestrante;
- Será escolhido um embaixador de cada grupo para apresentar os resultados da discussão para outro grupo e, por fim, para toda a plateia presente;
- Método e materiais: *world café* com rotatividade de embaixadores entre os grupos e apoio de Diagrama de Venn.

Finalização: “Boas práticas a partir da territorialização”

- Será realizado, pelo palestrante, um balanço transversal das duas oficinas, resgatando as características do conceito de boas práticas e reforçando a importância da atenção às características de cada território na avaliação dos projetos e práticas;
- Pretende-se, dessa forma, reforçar a premissa da territorialização para que os impactos socioambientais e econômicos positivos, alinhados aos ODS, sejam acelerados a partir da conexão entre as intervenções planejadas e implementadas e as características locais.

4.4 DINÂMICAS E OFICINAS

MULTIPLICANDO A AGENDA 2030 Tema 1: A territorialização da Agenda 2030

OFICINA – O poder das parcerias para o alcance dos ODS

Integração dos ODS e parcerias

- Os ODS não são peças separadas, são indissociáveis e integrados.
- Eles devem ser trabalhados por meio de políticas e instituições que atuem em parceria.

Objetivo: Identificar sinergias e possíveis parcerias. Observar o potencial da atuação em parceria.

Metodologia: Dinâmica quebra-cabeças (PNUD). O quebra cabeça é entregue bagunçado ao grupo maior ou aos grupos menores para que montem, e identifiquem qual é prioritário. A reflexão do grupo levará à constatação da integralidade da Agenda 2030 e à importância da abordagem multisetorial.

OFICINA – Mapeando atores relevantes na minha localidade

Mapa de atores

- É um trabalho prévio para o desenho de planos de trabalho dos ODS em um território.
- É uma imagem do momento que precisa ser atualizada periodicamente.
- Ajuda a alcançar o objetivo: “Agenda 2030 não deixar ninguém de fora”.

Objetivo: Treinar metodologia para identificar atores-chave em um projeto. Construir um mapa de atores.

Metodologia: Capacity Works (GIZ).

OFICINA – Mobilização para promoção dos ODS

Círculo de Diálogos

- É uma tecnologia social desenvolvida pelo SESI/PR para mobilizar pessoas a trabalhar em prol da qualidade de vida e do desenvolvimento local.
- O foco principal é o diálogo positivo.

Objetivo: Conhecer a metodologia Círculos de Diálogo e planejar um encontro em seu município.

Metodologia: Círculos de Diálogo (SESI/PR).

CAPACITAÇÃO: Territorialização dos ODS

DINÂMICA

Retomando o dia anterior (5 minutos; individual)

Usando post-its, escreva:

- ÚTIL/INSPIRADOR (colocar esse título no post-it) 1 ponto útil ou inspirador por post-it
- DÚVIDA/APROFUNDAR (colocar esse título no post-it) 1 dúvida ou ponto para aprofundar por post-it

15 minutos de debate (todas as pessoas)

10 minutos recolhendo e organizando post-its (facilitadora)

Tema 2: Como ser um multiplicador ODS

OFICINA – Como ser multiplicador(a) dos ODS

Mensagens-chave

- São mensagens que demonstram a essência de um projeto.
- São declarações curtas que destacam os principais elementos de uma iniciativa.

Objetivo: Entender o passo-a-passo para construir mensagens-chave para ser um bom multiplicador; Praticar a formulação e apresentação de mensagens chave.

Metodologia: Guia para Divulgação Técnico-Científica (GIZ); Um guia prático de *advocacy* para promover a implementação da Agenda 2030 (PNUD).

Quando implementar mensagens-chave:

- Em posts em redes sociais: Twitter, facebook, Instagram, LinkedIn. #ODS #Agenda2030 #ODS1
- Para formulação de releases para a imprensa.
- Em aberturas e encerramentos de eventos.
- Em discursos.
- Em telefonemas rápidos.
- Em pitches e pitches de elevador.

Uma mensagem-chave deve ser:

- Concisa (1 ou 2 frases).
- Fácil de entender e lembrar.
- Simples para ser lida em voz alta.
- Focada em uma ideia.
- Relevante para a audiência.

Passo 1

Escreva em até 2 parágrafos o que gostaria de comunicar.

- Foque em um público.
- Considere responder às cinco perguntas, se possível:
Quem (está envolvido)?
O quê (é)?
Onde?
Quando?
Por quê (é novo/relevante)?

Passo 2

- Transforme os parágrafos em 2 ou 3 mensagens-chave. Escreva frases curtas que resumem os pontos essenciais dos parágrafos.
- Use uma linguagem simples. Evite jargões. Use a voz ativa ao invés da voz passiva (prefira “Eu lancei a bola”, e não “A bola foi lançada por mim”).

Passo 3

Refine a sua mensagem conforme o seu público. Considere as informações úteis ou atraentes para ele.

- Por exemplo: use conceitos amplos sempre que conversar com o público geral.
- Outra ideia é usar analogias relevantes local e culturalmente para ajudar a se comunicar.

Passo 4

Teste as mensagens que elaborou com representantes de seu público-alvo.

- Leia-as para a pessoa ao seu lado e peça para que explique o que entendeu.
- Faça as alterações para garantir que sejam claras, compreensíveis e que não tenham um significado diferente do que idealizou.

Lembre-se

- Anote as palavras essenciais da mensagem-chave.
- Use regularmente as mensagens-chave para que os interessados se acostumem com a frase e a gravem mentalmente. Consistência.
- Selecione a mensagem-chave de acordo com o público e o contexto.
- Use # nas redes sociais. #ODS #Agenda2030 #ODS1

60 minutos, em grupo

30 minutos

Cada pessoa deve escolher 1 das perguntas abaixo e escrever uma mensagem-chave para responder:

- O que é a Agenda 2030?
- O que são ODS?
- Por que devemos desenvolver ações que atendam aos ODS no município?
- Conte-me sobre o seu projeto vinculado aos ODS.
- Como eu posso me tornar um multiplicador dos ODS no meu município?
- O que é o ODS __? (*escolher 1 ODS para explicar*)

20 minutos

Cada pessoa deve apresentar sua mensagem-chave para o grupo, pedindo dicas e sugestões.

10 minutos

Cada pessoa deve treinar para apresentar sua mensagem-chave, sem ler e em 30 segundos, para todas as pessoas.

40 minutos no total

5 minutos de apresentação por grupo (30 segundos por pessoa)

Cada um apresenta, sem ler e como se estivesse gravando um vídeo, a sua mensagem-chave. Grupo comenta dúvidas gerais.

3 minutos de comentários (PNUD)

Tema 3: O poder das parcerias para alcance dos ODS

OFICINA - O poder das parcerias para o alcance dos ODS

Integração dos ODS e parcerias

- Os ODS não são peças separadas, são indissociáveis e integrados.
- Eles devem ser trabalhados por meio de políticas e instituições que atuem em parceria.

Objetivo: Identificar sinergias e possíveis parcerias; Observar o potencial da atuação em parceria.

Metodologia: Dinâmica quebra-cabeças (PNUD).

25 minutos, em grupo

5 minutos

1 pessoa do grupo identifica 1 ODS que se alinha ao trabalho na instituição que representa e o coloca no centro da mesa.

10 minutos

Cada pessoa do grupo deve escolher 1 meta de outro ODS com o qual sua instituição trabalhe e que fortaleça o alcance do ODS que está no centro da mesa.

Cada um deve colocar seu cartão escolhido, virado do lado da meta, ao redor do ODS no centro, montando um quebra-cabeça.

10 minutos

Responder: Como podemos trabalhar em parceria para o alcance do ODS no centro?

O grupo escolhe um porta-voz que anota observações e dúvidas, e treina apresentação.

30 minutos no total

3 minutos de apresentação por grupo

Apresentação do quebra-cabeças;

Apresentação de observações e dúvidas;

Outras dúvidas sobre ODS.

3 minutos de comentários e respostas por grupo (PNUD).

Tema 4: Elaboração de projetos alinhados à Agenda 2030

OFICINA - Elaboração de projetos para alcance dos ODS

Teoria da Mudança:

- A Teoria da Mudança é uma ferramenta para ajudar a justificar decisões.
- A Teoria da Mudança nos força a perguntar qual problema queremos resolver e qual a nossa solução para isso.

Objetivo: Conhecer a Teoria da Mudança e sua aplicação para projetos.

Metodologia: Teoria da Mudança (ITS).

Teoria da Mudança

- A Teoria da Mudança é uma ferramenta de planejamento.
- Ela te permite focar no que é estratégico na mudança que você promove na sociedade.
- Criar e coordenar projetos orientados para a mudança e não para a entrega de produtos listados em contrato é uma mudança de paradigma. É uma forma radicalmente diferente de encarar decisões.

Uma hora e 40 minutos no total.

15 minutos, em grupo: Formular a Teoria da Mudança.

5 minutos: Usando os cards, escolher 1 ODS relevante para o território e para as instituições/pessoas do grupo.

Critérios para escolha:

- É uma necessidade local.
- Tem relação com o projeto/ação das pessoas do grupo.
- É viável/interessante criar ou revisar um projeto.

5 minutos: Usando os cards, escolher 1 meta desse ODS para formular a Teoria da Mudança.

Critérios para escolha:

- Engloba dimensões sociais, econômicas e ambientais.
- É viável/interessante criar ou revisar um projeto.
- Participantes do grupo sentem-se motivados(as).

5 minutos: Escrever um problema local, a partir da revisão da meta.

Erros comuns ao escrever o problema:

- Definir um problema pelos seus sintomas.
- Definir o problema muito grande. Quando o problema for muito grande para se resolver, pergunte-se como reduzir o escopo, como pensar algo focado.

FLIP-CHART: “PROBLEMA x SOLUÇÃO”

Uma hora e 40 minutos no total

25 minutos, em grupo

Formular a Teoria da Mudança:

20 minutos: Pensem em soluções para o problema, escrevendo uma possível solução por post-it e colocando-os no segundo quadrante no flip-chart.

- A solução é sempre transformadora!
- Para escrever a solução, use o formato: Em 2030, em (nome do território) + solução (verbo no futuro/ afirmação positiva).

Ex.: *Em 2030, em Maricá, os espaços urbanos serão seguros para mulheres a qualquer hora do dia.*

5 minutos: Escolher a melhor solução para o problema.

Critérios para escolha:

- O grupo deseja viver essa solução.
- Há algum recurso para buscar a solução (conhecimento técnico, rede de contatos, estrutura, histórico de trabalho, etc).
- O impacto será muito positivo.

FLIP-CHART: “PROBLEMA x SOLUÇÃO”

100 minutos no total

60 minutos, em grupo

Detalhar o projeto (40 minutos)

- Nome do projeto
- Problema identificado (gargalo)
- ODS /Metas
- Objetivo principal
- Público-alvo

FLIP-CHART

- Principais atividades e produtos (*output*)
- Resultados esperados (*outcome/solução*)
- Orçamento necessário
- Recursos necessários
- Cronograma (duração do projeto e períodos de cada atividade)

Montar o *flipchart* com as informações e treinar para apresentar "vendendo" o projeto para investidores e parcerias (20 minutos)

- NOME DO PROJETO:
- PROBLEMA:
- ODS/METAS:
- OBJETIVO PRINCIPAL:
- PÚBLICO:
- ATIVIDADES E PRODUTOS:
- RESULTADOS ESPERADOS:
- ORÇAMENTO:
- RECURSOS:
- CRONOGRAMA:

50 minutos no total

5 minutos de apresentação por grupo

Apresentação do projeto, e seus detalhes, simulando que está mobilizando pessoas para o alcance de recursos e parcerias.

5 min de comentários (PNUD)

FLIP-CHART

NOME DO PROJETO:

PROBLEMA:

ODS/METAS:

OBJETIVO PRINCIPAL:

PÚBLICO:

ATIVIDADES E PRODUTOS:

RESULTADOS ESPERADOS:

ORÇAMENTO:

RECURSOS:

CRONOGRAMA:

CAPACITAÇÃO:

TERRITORIALIZAÇÃO ODS:

4.4.1 INDICADORES E ACELERADORES

Oficina de Aceleradores ODS

Será distribuído a cada grupo um tema acelerador dos ODS. O grupo terá que desenhar em uma cartolina o seu acelerador e alguns impulsionadores para a aceleração da temática abordada.

Adicionalmente, será proposto o mapeamento de alguns gargalos e a execução de ações impulsionadoras. O grupo também terá que indicar quais ODS são impactados com os elementos (aceleradores e direcionadores) mapeados.

4.4.2 FINANCIAMENTO

Tema 3: O poder das parcerias para alcance dos ODS

“Conhecendo boas práticas de outras localidades – elas são para mim?”

- Após apresentação do conceito de boas práticas e principais critérios de análise das mesmas em editais nacionais e internacionais, os participantes avaliam entre 3 e 5 iniciativas premiadas por concursos nacionais de iniciativas alinhadas aos ODS, aprendendo a operacionalizar critérios de avaliação adotados por bancas examinadoras diversas;
- Ao fim da atividade, cada grupo de trabalho escolheu uma das iniciativas para “levar o prêmio” da atividade coletiva;
- Essa reflexão permite aos grupos conectar o conhecimento de uma boa prática de outra localidade ao seu potencial de adaptação e replicação no contexto local, a partir de um olhar sobre a territorialização de projetos de impacto socioambiental.

“Oficina de Leitura e Inscrição em Editais”

- Os participantes recebem dois editais impressos, cujo período de inscrição estava aberto e, após leitura das principais seções do edital, foram convidados a desenhar uma proposta alinhada às premissas da chamada pública recém analisada;
- Cada grupo apresentou sua proposta aos demais e recebe considerações do palestrante, que indicou eventuais fortalezas e pontos de atenção.

4.5 ATIVIDADES ASSÍNCRONAS

Para a promoção de metodologia mais enxuta, optou-se pela realização de atividades assíncronas que complementam a formação de multiplicadores híbrida, no formado de 32h. Abaixo, são explicadas as propostas dessas atividades.

INDICADORES E ACELERADORES

Complementando as horas de aulas destinadas à capacitação, foi proposta uma atividade assíncrona para ser desenvolvida em grupo. O objetivo da atividade assíncrona será o desenvolvimento sobre os conteúdos abordados na apresentação, o trabalho em grupo, as reflexões sobre as demandas municipais para apoio às metas ODS e a possível criação de um projeto municipal.

A atividade será composta por um formulário (ANEXO II – ATIVIDADE EM GRUPO) em que cada equipe deverá pensar em um projeto de impacto nos ODS e preencher informações referentes à estrutura do projeto.

FINANCIAMENTO

“Definindo a fonte de financiamento do meu projeto: justificativa e estratégia de acesso”

- Após a oficina, em formulário tipo Google Forms, os grupos de trabalho de projetos (GTs de projetos) definidos nas oficinas anteriores, dos dias 1 e 2 do curso, deverão indicar a fonte de financiamento para a qual pretendem encaminhar a iniciativa conjunta e a respectiva justificativa, com base na atividade prática presencial;
- Além disso, deverão realizar upload de documentos básicos no mesmo formulário, indicados em checklist na parte expositiva da oficina, condizentes com a personalidade jurídica da organização proponente;
- O palestrante dará um retorno para cada grupo, indicando pontos de atenção e eventuais encaminhamentos ou mudanças de rumo necessárias com base na natureza de cada projeto e de cada proponente representante do GT;
- Método e materiais: disponibilização de formulário online, avaliação dos dados inseridos e feedback sumário para cada GT.

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Para aprofundamento e fixação do conteúdo sobre monitoramento e avaliação de indicadores, os participantes devem, com base no projeto elaborado, alimentar a tabela a seguir:

Estrutura de Monitoramento e Avaliação: acompanhar a implementação e o progresso de metas									
Implementação					Produtos e Resultados				
Solução de Gargalos	Políticas e planejamento	Pessoas	Processos de entrega	Promoção	Metas e/ou metas parciais	Satisfação do beneficiário/ efetividade	Custos/ orçamento	Abrangência geográfica	
[assinalar o acelerador e/ou possível solução para o gargalo]	[indicar as ações programáticas, leis, planos que apoiam a solução]	[equipes necessárias, contratações reuniões com autoridades ou instâncias p/ tratar dos obstáculos]	[etapas da implementação e desenvolvimento; processos de treinamento]	[publicidade, mecanismos de transparência, campanhas]	[assinalar um indicador para a meta parcial/ atual de execução e a meta final da ação]	[instrumentos para medir a satisfação do público-alvo ou efetividade da ação]	[execução em relação ao orçamento/ orçamento previsto para a ação]	[territórios contemplados e/ou localidades dos grupos populacionais atendidos]	

Fonte: Adaptado de Avaliação de Aceleradores e Gargalos ODS (PNUD) - Etapa 5: Preparação de um Pacto de Aceleração dos ODS. Monitoramento e Avaliação com métricas padronizadas para indicar se a implementação e o impacto estão no caminho esperado.

ATIVIDADE EM GRUPO

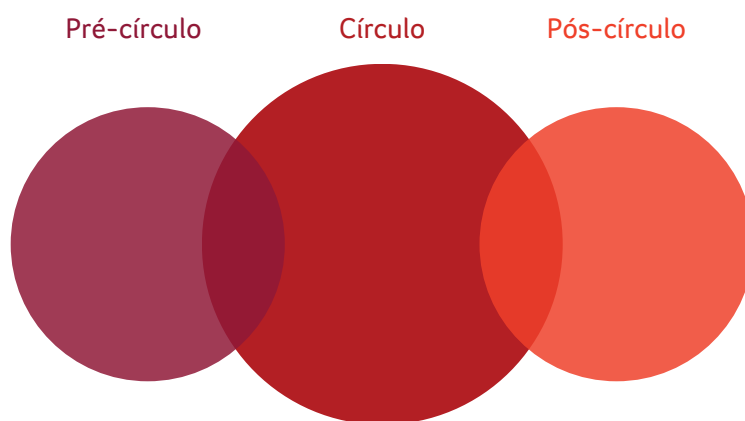
1. Nome dos integrantes do grupo:
2. Nome da proposta, ação programática do PPA ou projeto escolhido para acompanhar a implementação e o progresso de metas:
3. Identificação do(s) ODS:
4. Respectiva(s) meta(s) relacionada(s) aos ODS:
5. Período de implementação (se aplicável): início da implementação da ação programática ou política pública já em execução (mês/ano), estágio de implementação (se já em execução), previsão de término; OU prazos previstos para acompanhamento da proposta planejada pelo grupo

Estrutura de Monitoramento e Avaliação: acompanhar a implementação e o progresso de metas								
Implementação					Produtos e Resultados			
Solução de Gargalos	Políticas e planejamento	Pessoas	Processos de entrega	Promoção	Metas e/ou metas parciais	Satisfação do beneficiário/ efetividade	Custos/ orçamento	Abrangência geográfica

PÓS-CÍRCULO

Na atividade assíncrona do pós-círculo, a proposta é treinar e indicar passos futuros para a promoção de diálogos difíceis na comunidade.

Representação gráfica das Etapas Pré-Círculo, Círculo e Pós-Círculo:



Fonte: AJURIS/Escola de Magistratura. Manual de Práticas Restaurativas

Atividade em grupo

Elaboração de uma proposta de organização de Encontro Pós-Círculo

Pré-Círculo

- Primeiro contato dos participantes, no qual o mediador/coordenador precisa inteirar-se de todas as informações disponíveis sobre o conflito (podendo ser complementada com documentos, entrevistas, consultas com envolvidos/profissionais) – útil para a abertura dos trabalhos do círculo e evitar que o conflito seja negado ou tratado de forma superficial.
- Envolve as etapas: preparação do coordenador; acolhimento das demandas e apropriação e resumo do caso visando o consentimento; agendamento e cuidados com a preparação do ambiente onde serão realizados os diálogos; avaliação dos encaminhamentos e/ou da adequação dos círculos.

Círculo

- 3 momentos: Identificação das necessidades atuais dos participantes, orientando para a compreensão mútua destas necessidades; necessidade dos participantes ao tempo dos fatos, orientada para a responsabilização dos participantes; e necessidades dos participantes a serem atendidas, orientadas para o acordo (podem ser acordadas: prazos acordados, termos de compromissos, recapitulação de necessidades não atendidas pelos participantes).

Pós-Círculo

- Encontro para expressão e avaliação entre os participantes dos Círculos e aqueles que colaboraram na realização das ações dos acordos firmados (diálogo sobre satisfação dos acordos, proposição de novos passos, oportunidade de avaliação do cumprimento dos itens pactuados – é de responsabilidade do coordenador realizar a documentação).

Atividade a ser elaborada em grupo (mesmos integrantes da Oficina Presencial)

A partir das atividades desenvolvidas na Oficina, elaborar um documento objetivo (1 a 2 páginas) com o **planejamento de um encontro Pós-Círculo**:

- Designar um coordenador para as atividades pós-círculo
- Realizar um breve relato de forma objetiva dos resultados obtidos nos Círculos (Oficina);
- Avaliar a necessidade de instrumentos para acompanhamento/cumprimento do ODS escolhido e/ou do objetivo do Mapa de Atores; podem ser assinalados itens acordados nos Círculos que não estão sendo atendidos ou necessidade de acompanhamento
- Localizar um local adequado e acolhedor para a escuta dos participantes durante o encontro
- Elaborar um material explicativo, em formato livre, contendo uma data (hipotética/fictícia) sobre a finalidade do novo encontro. Produzir uma mensagem-chave para o encontro.

4.6 SISTEMATIZAÇÃO

Tão importante quanto a capacitação, será a gestão deste conhecimento. A sistematização é uma ferramenta importante para registro da oficina, dos relatos, compartilhamento de conhecimento e para avaliação e reflexão sobre o evento ocorrido.

Os relatórios de sistematização deverão conter, minimamente, o detalhamento sobre a sistematização com:

1. Resultados alcançados;
2. Lições aprendidas;
3. Pontos para aprimoramento do curso;
4. Descrição da metodologia, documentos e materiais utilizados.

Já o relatório final deverá abarcar temas mais amplos que ajudem na avaliação geral das oficinas e que apontem melhorias. Deverá conter, minimamente:

1. Resultados alcançados;
2. Lições aprendidas;
3. Pontos para aprimoramento do curso;
4. Descrição da metodologia, documentos e materiais utilizados nos cursos.



Ponto de atenção

- Pelo acúmulo de atividades é possível que o grupo se afaste e não conclua a atividade assíncrona. Sendo assim, é necessário desenvolver estratégias para a manutenção do engajamento dos participantes.

5. AVALIAÇÃO

Após o término de uma capacitação, é essencial realizar uma avaliação por meio de um formulário específico. Esse procedimento deve ser feito para avaliar a eficiência do treinamento e obter feedback dos participantes. Através dessa ferramenta, os organizadores e instrutores podem analisar o impacto do programa de capacitação, identificar áreas de aprimoramento e fazer ajustes para futuras sessões.

O formulário de avaliação possibilita coletar informações sobre a pertinência do conteúdo apresentado, a clareza das explicações, a qualidade dos materiais utilizados, a duração do treinamento e a eficácia dos métodos de ensino. Além disso, os participantes têm a oportunidade de expressar suas opiniões sobre a organização do evento, a interação com os instrutores e a utilidade geral da capacitação.

Essas avaliações são valiosas para os organizadores, pois oferecem um retorno sobre os aspectos positivos e áreas que necessitam de melhoria. Com base nos resultados, é possível realizar ajustes no conteúdo, na abordagem pedagógica e até mesmo na escolha dos instrutores, com o objetivo de aprimorar a qualidade do treinamento.

Ademais, o formulário de avaliação proporciona uma chance para os participantes se sentirem ouvidos e valorizados. Ao terem a oportunidade de expressar suas opiniões e sugestões, eles se tornam mais engajados no processo de capacitação e contribuem para a melhoria contínua do programa.

Em resumo, a avaliação, por meio de um formulário após uma capacitação, desempenha um papel necessário na melhoria contínua dos programas de treinamento. Ela fornece informações objetivas sobre a eficácia do treinamento, ajuda a identificar áreas de aprimoramento e promove o engajamento dos participantes no processo. Portanto, é imprescindível implementar e analisar cuidadosamente os resultados dessas avaliações para garantir o desenvolvimento de capacitações cada vez mais eficazes e relevantes.

Perguntas avaliativas podem ajudar a medir o grau de conhecimento adquirido a partir da informação dos participantes. Sugestão de perguntas:

- 1) Como você classificaria a organização do evento?
- 2) Como você avalia a qualidade do conteúdo ministrado pelo(s) palestrante(s)?
- 3) Como você avalia a carga horária?
- 4) Como você classificaria as apresentações e dinâmicas apresentadas?
- 5) Como você classificaria a programação do evento (temas abordados)?

PONTOS DE ATENÇÃO

Organização	
Parcerias	Atenção para potenciais parcerias locais que possam, inclusive, realizar a cessão de espaço e equipamentos. Importante que o local seja acessível, seguro e isento de forma que possibilite que todas as pessoas interessadas e mobilizadas possam participar.
Material	Compreensão sobre a natureza das dinâmicas, garantindo que haja o fornecimento de todo material necessário (ex.: flip chart, canetas, ODS, dentre outros).
Logística	Importante que haja a identificação de potenciais dificuldades de locomoção em casos de comunidades distantes e/ou em situação de vulnerabilidade.
Alimentação	É de suma importância que haja alimentação e bebidas (não alcoólicas) no local do evento.
Identificação	Os crachás podem auxiliar o conhecimento mútuo e as trocas institucionais.
Lista de presença	A lista de presença é um item obrigatório nas capacitações e deverá ser circulada no início e ao final da atividade diária.
Mobilização	Se atentar ao agendamento prévio das atividades, pois as partes interessadas muitas vezes alegam que não possuem disponibilidade de agenda para participar durante todos os dias.
Duração	A estrutura da oficina pode ser adaptada de acordo com a duração e o público-alvo.
Datas	Verificar as datas de feriados locais e fuso horários. Agendamento de oficinas e/ou eventos em dezembro e janeiro tendem a ter menos aderência.
Conteúdo e Tutores	
Terminologia	Apropriação de terminologias pelos tutores para que haja a compreensão pelos participantes.
Nivelamento de conhecimento	Recomenda-se sempre se atentar ao nivelamento de conhecimento entre as partes, para que a participação não seja comprometida. O nivelamento deve ser quanto às questões de conteúdo e sobre questões relacionadas às instituições (objetivos, funções, composições, dentre outros). Uma abordagem inicial de nivelamento poderá mitigar este risco.
Consultor	O consultor responsável pelas capacitações deverá sempre demonstrar a sua confiança e neutralidade. Ele será o representante perante a comunidade e deverá ser o guardião de todos os ditames do PNUD. Todo o processo de capacitação, mediação e conciliação deve prezar pela garantia do diálogo e respeito entre todos os participantes.

Recursos e Material de Apoio	Recursos audiovisuais, como vídeos e imagens, podem ser utilizados para enriquecer a apresentação. Disponibilizar material de apoio e referências bibliográficas para aprofundamento dos temas tratados.
Regionalização	Quando possível, utilizar os ODS e metas regionalizadas, pois há grande dúvida em relação a adequação das metas às propostas locais.
Dinâmicas	
Acordos	Importante, ao iniciar as capacitações que sejam feitos os primeiros acordos para que fiquem claros as posições, objetivos, dinâmicas, dentre outros aspectos.
Atividades	É importante promover atividades práticas e interativas ao longo da oficina para melhor absorção dos conteúdos.
Casos práticos	O levantamento de casos práticos, de projetos viáveis e resultados concretos, são importantes para que o conteúdo possa ganhar materialidade, zelando sempre pelas proposições com objetivos claros e viáveis.
Engajamento e Representatividade	
Engajamento e representatividade	Sempre que possível, convidar atores dos distintos setores da sociedade (público, privado, sociedade civil) para as próximas capacitações, fomentando, dessa forma, a criação de parcerias no território. Acompanhar o engajamento da sociedade civil, para não perder a representatividade, sempre zelando pela completa compreensão dos temas. Alguns grupos podem não estar familiarizados com a temática, não garantindo uma participação efetiva e completa.
Isonomia	Para garantir a inclusão e isonomia, se atentar para que o participante com menor conhecimento técnico específico tenha espaço e participação.
Inclusão e relações institucionais	Garantir que haja linguagem inclusiva e que todos sejam apresentados por suas funções e cargos. Este apontamento busca que as oficinas sejam inclusivas e, particularmente, quando se trata de poder público, a denominação dos cargos é de suma importância.
Acessibilidade	Garantir que haja o acesso de maneira indiscriminada e que sejam envidados todos os esforços para incluir as partes interessadas do processo. À PCD será oportunizada e fomentada a participação. O mesmo se aplica à necessidade de tradução para grupos como população indígena.
Representatividade	Importante o engajamento das lideranças locais e regionais, de empresas e OSCs e buscar a heterogeneidade da participação.
Conflitos	Conflitos ou choque de ideias são comuns quando se trata de interação. A escuta ativa é fundamental para que seja extraído dos conflitos as principais ideias. Revisite todas as questões e tente incorporá-las ao debate, sem supressão da ideia. Debates político-partidários de maneira ofensiva não podem fazer das discussões, pois temos que zelar pela integridade dos debates e dos participantes.

COLOCANDO EM PRÁTICA

Esse guia se propôs em ser um material de apoio para a formação de novos multiplicadores ODS nos municípios. O ideal é que ele seja usado por pessoas que já passaram pela formação e desejam ampliar o número de atores engajados em prol da Agenda 2030 a nível local.

Ele também pode ser inspiração para organizações e projetos que já atuam com o tema para promoverem processos de formação fazendo com que mais pessoas estão atuando de forma colaborativa para o alcance das metas previstas na Agenda 2030.

Alguns pontos não devem ser esquecidos:

- É fundamental o nivelamento das informações quanto à Agenda 2030 no início da capacitação para que todos possam contribuir com as discussões e realmente se sintam empoderados de falar sobre os assuntos tratados no futuro;
- Para que os multiplicadores ODS consigam disseminar os conteúdos e informações engajando mais pessoas, é preciso promover espaços de diálogos e articulação contínuos;
- A composição de uma rede de multiplicadores ODS pode refletir em ações concretas e com maior impacto para a localidade.

Vamos juntos construir um mundo mais justo e sustentável para todos.

Ele também pode ser inspiração para organizações e projetos que já atuam com o tema para promoverem processos de formação fazendo com que mais pessoas estão atuando de forma colaborativa para o alcance das metas previstas na Agenda 2030.

BIBLIOGRAFIA

- AJURIS/Escola de Magistratura. Manual de Práticas Restaurativas
- Guia de Identificação de Aceleradores para o Progresso dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. [Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento]. - Brasília : PNUD, 2021. 53 p. - (Coletânea Territorialização dos ODS: Seu município ajudando a transformar o mundo).
- Meneses, P.; Zerbini, T.; Abbad, G. Manual de Treinamento Organizacional. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ANEXO I – CHECKLIST

ANTES		
Atividade	Prazo	Responsável
1. Definir as equipes que realizarão e apoiarão o processo		
2. Definir parceiro local para auxiliar na realização da Mostra		
3. Identificar e confirmar outras parcerias		
4. Elaborar o Regulamento da Mostra		
5. Identificar parceria institucional para a certificação		
6. Definir a data, local e programação da Mostra		
7. Verificar duplicidade de eventos nesta mesma data		
8. Confirmar a data, local e programação		
9. Elaborar e-mail (ou convite impresso) convidando as instituições do poder público, iniciativa privada e terceiro setor		
10. Encaminhar convite às autoridades e representações locais dos parceiros nacionais dos ODS		
11. Encaminhar texto para a imprensa local (rádio, jornal, TV, e outros veículos do local/município)		
12. Buscar parceiros para patrocinar a água, café, etc.		
13. Providenciar materiais, como: caneta, crachá, pasta, bloco, publicações, etc.		
14. Acompanhar a mobilização diariamente (checar lista de convidados e confirmações)		
15. Acompanhar as inscrições diariamente		
16. Comunicar os representantes dos projetos inscritos a confirmação da inscrição		
17. Distribuir informação aos representantes dos projetos sobre o roteiro de apresentação para o dia do evento		
18. Providenciar grupo cultural para apresentação, se for o caso.		
19. Verificar a infraestrutura do local (mesas, cadeiras, equipamentos de som e projeção)		
20. Verificar cerimonial (se necessário)		
21. Preparar a apresentação da instituição promotora e dos indicadores do Estado		
22. Confirmar café, água, etc.		
23. Confirmar presença das autoridades		
24. Verificar materiais como: caneta, crachá, pasta, bloco, publicações...		
25. Elaborar lista com os projetos inscritos e distribuição nas mesas		

UM DIA ANTES		
Atividade	Prazo	Responsável
1. Montagem dos kits com o material que será distribuído aos participantes, se necessário		
2. Verificar texto do cerimonial (se houver)		
3. Estruturar secretaria (lista de presença, crachás, etc.)		
4. Testar vídeos e apresentações		
5. Instalar as bandeiras		
6. Verificar banheiros e papel higiênico		
7. Imprimir listas com projetos e organização das mesas		

DURANTE		
Atividade	Prazo	Responsável
1. Verificar a estrutura do local. Colocar banner (se houver)		
2. Conferir som e projeção		
3. Conferir secretaria		
4. Garantir fala dos parceiros (Cerimonial)		
5. Apresentar a instituição promotora, Indicadores e a proposta		
6. Facilitar a dinâmica de apresentação dos projetos		
7. Aplicar a avaliação e encerrar		

DEPOIS		
Atividade	Prazo	Responsável
1. Recolher o material		
2. Encaminhar informações para a imprensa		
3. Fazer o relatório e publicar para todos os interessados		
4. Encaminhar certificado aos participantes		
5. Publicar projetos no Banco de Projetos		
6. Realizar os agradecimentos		

ANEXO II – ATIVIDADE EM GRUPO

Esse formulário pertence à atividade final do curso presencial de capacitação de territorialização ODS da iniciativa "Acelerando o Desenvolvimento". O objetivo dessa atividade é estimular a aplicação e desenvolvimento dos conteúdos apresentados nas atividades presenciais através da elaboração da estrutura de um projeto de impacto nos ODS.

DADOS GERAIS DO PROJETO

Essa seção é reservada ao preenchimento de dados básicos do projeto.

1. Nome do Projeto

O nome é uma peça importante para a comunicação e identidade do projeto. Nomes criativos podem aumentar a atratividade e interesse das pessoas e ajudar na diferenciação de outras iniciativas existentes.

2. Objetivo

O objetivo do projeto é a forma de se identificar a que se propõe o projeto.

3. Agente ou conjunto de agentes responsáveis pelo projeto

Quem gerenciará o projeto? Exemplo: Sociedade civil, prefeitura, ONG, projeto pessoal etc. Se possível, identifique o nome completo de cada agente envolvido.

CARACTERÍSTICAS DO LOCAL DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

Essa seção é reservada ao preenchimento de informações sobre o local de implementação do projeto.

4. Qual é a abrangência geográfica do projeto?

O projeto será implementado em uma praça, um bairro, várias regiões administrativas, no município como um todo, etc.? Forneça o máximo de detalhes possível.

5. Descreva as principais características do território e sua situação no momento.

O que se pode falar sobre o território onde será implementado o projeto? É uma região que apresenta índices de vulnerabilidade socioeconômica ou que conta com bons indicadores? Trata-se de uma área urbana ou rural? Há algum conflito territorial? Quem são as pessoas e grupos populacionais que habitam esse local? Etc.

IMPACTOS DO PROJETO

Essa seção é reservada ao preenchimento de informações sobre os possíveis efeitos ao se implementar o projeto.

6. O projeto irá gerar impactos na natureza ou na biodiversidade local?

7. O projeto possuiu enfoque em gênero, raça, idade e/ou direitos humanos?

8. Quais são os ODS apoiados pelo respectivo projeto?

Assinale abaixo os ODS relacionados ao projeto.

ODS 1 ☐	ODS 2 ☐	ODS 3 ☐	ODS 4 ☐	ODS 5 ☐
ODS 6 ☐	ODS 7 ☐	ODS 8 ☐	ODS 9 ☐	ODS 10 ☐
ODS 11 ☐	ODS 12 ☐	ODS 13 ☐	ODS 14 ☐	ODS 15 ☐
ODS 16 ☐	ODS 17 ☐			

9. Dentre os ODS selecionados, quais são as principais metas a serem apoiadas?

Relacione as metas que serão impactadas pelo projeto (exemplo meta 1.1, meta 2.2, etc.). Coloque o número e a descrição completa da meta.

ESTRATÉGIA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

Essa seção é reservada ao preenchimento de informações sobre as atividades a serem desenvolvidas para a implementação do projeto.

10. Quais as principais ações e atividades a serem implementadas?

Descreva passo a passo as atividades e ações a serem realizadas para a efetivação do projeto.

Exemplo:

Ação 1 - Mapear os principais parceiros para implementação do projeto de reciclagem de resíduos sólidos;

Ação 2 - Fazer publicações no Facebook para comunicar o existência do projeto

Ação 3 - Implantar coletores em escolas públicas e áreas públicas de lazer

11. Qual o prazo para implementação do projeto?

12. Qual é o público beneficiado diretamente e indiretamente pelo projeto?

Informe o número e perfil do público diretamente beneficiado (idade, gênero, raça, local de moradia, condições socioeconômicas, entre outros). Informe os mesmos dados para o público beneficiado indiretamente.

ESTRATÉGIA PARA O MONITORAMENTO DO PROJETO

Essa seção é reservada ao preenchimento de informações relativas ao monitoramento do projeto.

13. Quais serão os possíveis indicadores necessários para medir os impactos do projeto?

Exemplo: número de pessoas abaixo da linha da pobreza, quantidade de resíduos coletados, número de beneficiados que concluíram o curso ofertado, percentual de aumento de renda dos beneficiados, etc.

14. Quais serão as bases de dados utilizadas?

Exemplo: IBGE, DATASUS, SISVAN, formulário de pesquisa do projeto, etc.

15. Como funcionará a sistemática de monitoramento e avaliação dos indicadores listados acima?

Exemplo 1: "para medir o percentual de aumento de renda dos beneficiados do projeto, vamos aplicar um questionário no início do projeto e um questionário a cada 6 meses para calcular a diferença de renda com a implementação da iniciativa"

Exemplo 2: "semanalmente, vamos realizar o registro da quantidade de resíduos coletados, em quilogramas, em cada um dos 3 bairros participantes do projeto que receberam a estrutura de coleta seletiva".

ESTRATÉGIAS PARA A FORMAÇÃO DE PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

Essa seção é reservada ao preenchimento de informações relativas às parcerias para execução do projeto.

16. Quais são os possíveis parceiros para a efetivação do projeto?

Marque todas que se aplicam.

- () Poder público municipal
- () Poder público estadual
- () Poder público federal
- () Instituições de ensino, pesquisa e extensão
- () Iniciativa Privada (empresas)
- () Associações, cooperativas, organizações da sociedade civil (ONGs)
- () Outro(a):

17. Como cada parceiro indicado será envolvido no projeto? Qual será a contribuição de cada um?

COMUNICAÇÃO

Essa seção é reservada ao preenchimento de informações relativas à comunicação do projeto.

18. Como será realizada a comunicação do projeto?

19. Quais os públicos-alvo da comunicação do projeto? Como cada público indicado será mobilizado e engajado?

20. Quais os meios de comunicação que serão utilizados com cada público?

FONTES DE FINANCIAMENTO

Essa seção é reservada ao preenchimento de informações relativas às fontes de financiamento escolhidas para enviar o seu projeto

21. Selecione, dentre as opções abaixo, 2 fontes de financiamento mais indicadas para o envio da sua iniciativa.

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Empresas
- ☐ Instituto ou fundação familiar
- ☐ Instituto ou fundação comunitária
- ☐ Instituto ou fundação independente
- ☐ Agências governamentais estrangeiras ou multilaterais
- ☐ Institutos e fundações internacionais
- ☐ Pessoas físicas
- ☐ Poder legislativo
- ☐ Poder executivo municipal
- ☐ Poder executivo estadual
- ☐ Poder executivo federal
- ☐ Outro(a):

22. Por que você escolheu as 2 fontes indicadas na questão anterior?

Exemplos de resposta:

- Nosso grupo escolheu como fonte 1 "Empresas", pois o projeto objetiva apoiar a formalização e a capacitação de uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis do município. Como o mecanismo de incentivo fiscal a "Lei da Reciclagem" está em processo de regulamentação, vamos deixar o projeto pronto para aprovação junto ao Ministério do Meio Ambiente e posterior captação de recurso junto à "empresa Y" em 2024;
- Nosso grupo escolheu como fonte 2 "Poder legislativo" pois enviaremos nosso projeto de aquisição de maquinário/equipamentos para o beneficiamento e produção de compotas orgânicas de frutas da região ao "deputado J", com quem já estamos em diálogo sobre emenda parlamentar.

ACELERANDO O DESENVOLVIMENTO

JACAREACANGA PARANAÍTA ALTA FLORESTA

USINA HIDRELÉTRICA
TELES PIRES

